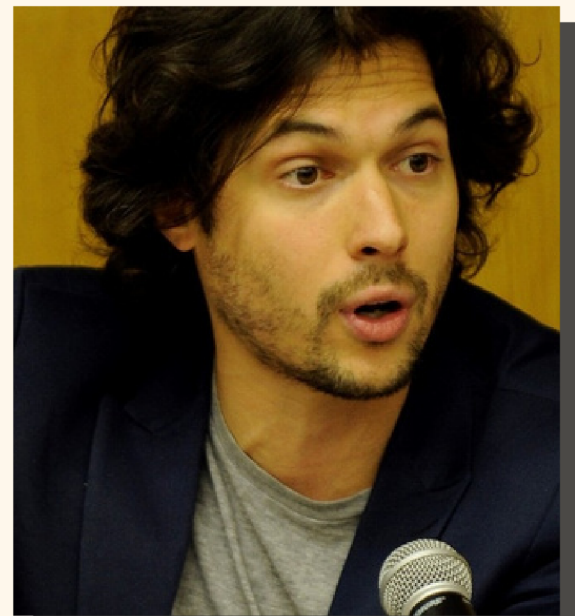


Momentum

Jornalismo & Tecnologia

No final de agosto de 2026, o jornal argentino Perfil ingressou com uma ação contra a OpenAI e a Microsoft alegando que as empresas utilizaram seus conteúdos sem autorização e sem oferecer qualquer tipo de remuneração. O processo – que se assemelha às ações movidas pelo The New York Times, nos Estados Unidos, e pela Folha de São Paulo, no Brasil – se tornou a primeira reivindicação judicial deste tipo movida por um veículo de língua espanhola no mundo.

O veículo argumenta que – mediante processos massivos de *scraping*, *tokenização* e *vetorização* – seus conteúdos (inclusive aqueles protegidos por *paywalls*) foram rastreados, baixados, armazenados e utilizados como insumos para desenvolvimento e otimização de modelos de inteligência artificial. Ainda de acordo com o Perfil, essas práticas contribuem para reduzir o número de acessos de seu site, algo que afeta negativamente as receitas publicitárias e o modelo de sustentabilidade do jornalismo profissional.



A **Momentum - Journalism & Tech Task Force** conversou com Agustino Fontevecchia*, editor do Perfil, para compreender o que motivou o veículo argentino a processar as empresas e quais as expectativas geradas por esta decisão.

Momentum: O Perfil se tornou o primeiro veículo argentino a apresentar uma ação judicial contra uma empresa de IA pelo uso de conteúdo. Antes de tomar essa decisão, quais haviam sido as mudanças na relação do jornal com as plataformas e com os mecanismos de busca? E com os usuários?

Agustino Fontevecchia: Há mais de uma década, nós, do Perfil, temos apontado a existência de um problema estrutural na relação entre os meios de comunicação e as plataformas de tecnologia. Antes eram os mecanismos de busca e as redes sociais e, agora, somam-se a eles as empresas de inteligência artificial. Todas utilizam, como insumos de seus modelos de negócio, conteúdos entre os quais estão os conteúdos jornalísticos, que têm um custo e são protegidos por direitos autorais e *copyright*. As empresas de mídia pagam salários, investem e buscam sustentar um jornalismo de qualidade, mas, quando existe uma situação de concorrência desleal, isso se torna cada vez mais difícil.

As audiências evoluem, seus gostos mudam, mas a demanda por conteúdo jornalístico de qualidade não vai diminuir. Por isso, é fundamental encontrar formas de gerar um ecossistema informativo de qualidade e, para isso, é necessário um equilíbrio mais justo entre as plataformas e os meios jornalísticos.

Momentum: Agora que o Perfil abriu esse caminho na Argentina, o que vocês esperam que aconteça a partir da ação judicial? Se a OpenAI ou a Microsoft estivessem dispostas a negociar, vocês estariam abertos a um acordo? Quais condições esse acordo teria de contemplar para ser satisfatório para o Perfil e, ao mesmo tempo, poder se tornar um precedente para outros veículos argentinos?

Agustino Fontevecchia: Nós tentamos iniciar negociações com a OpenAI e a Microsoft por todas as vias possíveis, e a única coisa que recebemos foi o silêncio delas. Elas nos ignoraram. Então, não tivemos outra alternativa senão iniciar uma mediação judicial, na qual seus advogados nos disseram que nossa reivindicação não seria considerada por eles. Portanto, foram eles que nos levaram a uma ação judicial.

Há poucos anos, tivemos de recorrer ao mesmo mecanismo para destravar negociações com o Google e a Meta/Facebook e, finalmente, chegamos a acordos. Depois, a Meta deixou o acordo cair. O Google agora está buscando firmar acordos relacionados à IA em diferentes partes do mundo.

Entendemos que todas essas empresas devem pagar um valor justo pelo uso e pelo roubo de nossos conteúdos jornalísticos. Naquele momento, foi estabelecido um marco para negociação e acordo. É isso que buscamos novamente. Mas a via judicial já está em andamento com a OpenAI, e veremos como ela evolui. E a via judicial também está no horizonte em relação às demais plataformas.

*Agustino Fontevecchia é diretor da Editorial Perfil, atuando na estratégia digital, editorial e de desenvolvimento de conteúdos do grupo. Formado em Filosofia e Economia pela New York University, possui mestrado em Sociologia pela Columbia University.